

## **O Turismo Religioso em Portugal e o Contributo da PTP para um turismo mais sustentável**

### **Religious Tourism in Portugal and the PTP's contribution to a more sustainable tourism**

**MARGARIDA FRANCA<sup>1</sup>, SANDRA MOREIRA & MIGUEL NETO**

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Leiria

Contacting author: margarida.franca@ipleiria.pt

**Palavras-chave** | Turismo religioso, Pastoral do Turismo - Portugal, Sustentabilidade, Ecologia integral

**Objetivos** | Considerando que no Turismo Religioso a religião é fundamental no desenvolvimento do lazer e gestão do tempo livre; considerando a tendência de crescimento em termos proporcionais e absolutos do Turismo Religioso em Portugal e que este sofreu um grande impacto da pandemia covid-19 (segundo indicadores divulgados pelos principais Santuários do país e pelas estatísticas do Turismo, divulgadas pelo INE), o presente estudo, procura:

- 1.** Perceber qual o papel da Pastoral do Turismo – Portugal (PTP) na promoção dos diferentes destinos turísticos, contribuindo para a sua sustentabilidade e manutenção;
- 2.** Dar a conhecer e promover projetos de boas práticas, que concorrem para o cuidado da Casa Comum (tendo sempre em vista os objetivos conectados com o Acolhimento e a Sinodalidade), junto das Dioceses Portuguesas e comunidades religiosas, no sentido de garantir a sustentabilidade ambiental, económica e social dos lugares de culto/sagrados e/ou das comunidades religiosas, muitas das quais sobrevivem das receitas turísticas;
- 3.** Promover formas de evangelização e conhecimento da identidade cristã ligadas à atividade turística.

**Metodologia** | No estudo empírico, recorreu-se à metodologia quantitativa e qualitativa, tendo-se desenhado o estudo nas seguintes fases e técnicas de investigação:

- 1.** Revisão de Literatura e análise de dados estatísticos do INE e dados disponibilizados pelos principais santuários marianos em Portugal, de forma a compreender a evolução do turismo religioso em Portugal e o impacto da pandemia COPVID-19, recorrendo-se a uma análise quantitativa de dados recolhidos;

2. Realização de entrevistas não estruturadas (Hernández-Sampieri et al, 2006) e exploratórias, realizadas, normalmente, em pequenos grupos, às diferentes dioceses portuguesas, de forma a identificar/conhecer os projetos de turismo religioso implementados e que concorram para os objetivos definidos pela PTP e para o alcance da sustentabilidade económica, social e económica – esta fase ainda decorre, tendo já sido abordadas as dioceses de Algarve, Beja, Portalegre, Setúbal, Lisboa, Santarém, Coimbra, Vila Real, Lamego, Bragança, Braga e Viana do Castelo, sendo estas dioceses onde há (ou se está a formar) um serviço diocesano da Pastoral do Turismo;
3. Análise qualitativa das entrevistas, que permita listar projetos passíveis de vir a ser replicados;
4. Definição de algumas regras de boas práticas, como subsídio para aquelas dioceses que iniciam uma prática relacionada com a Pastoral do Turismo, no sentido de caminharem ao encontro da sustentabilidade.

**Principais resultados e contributos** | Tendo em conta a atual fase investigativa, os principais resultados são os seguintes:

1. Em relação ao primeiro objetivo e após a análise quantitativa dos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), 80% da população residente (INE, 2021) assume-se como católica na sua matriz da identidade cultural. Em 2022, os dados do INE apontam para 211 milhões de viagens de turistas portugueses, cujo motivo é a religião. Este valor tem oscilado ao longo dos anos, sendo na pandemia COVID-19, menos elevados e tendem agora a estabilizar de novo. Em 2019 o INE estimou 24,6 milhões de chegadas de turistas a Portugal (não residentes), representando um aumento na ordem de 7,9% face a 2018. Esta subida dos valores do número de turistas viria a estagnar no contexto da COVID-19, sendo que no ano de 2020 o valor das chegadas apenas se situa nos 6,5 turistas e no ano seguinte, em 2021, nos 9,6 milhões de turistas. O panorama turístico começa a estabilizar em 2022, apurando o INE um valor de 22,3 milhões de chegadas, representando um valor de 28,9 milhões de hóspedes e 77,2 milhões de dormidas. Assim sendo, considera-se que o pressuposto da existência de uma possibilidade forte de visitantes por razões religiosas é possível, ainda que muitas vezes as visitas religiosas se misturem com pressupostos culturais.
2. Decorre a segunda fase da investigação e, pelas entrevistas já realizadas (12 dioceses), foi possível identificar um número significativo de projetos relacionados com o turismo religiosos, em tipologias como: preservação do património, criação de rotas/roteiros, criação de linhas de *merchandising*, realização de visitas guiadas, criação de emprego. Pela análise feita até ao momento, apresentaremos várias iniciativas que poderão ser

replicadas, bem como um conjunto de boas práticas, recolhidas através deste instrumento investigativo.

**Limitações** | A maior limitação identificada prende-se com o facto de não se ter conseguido obter um maior número de respostas, apesar dos esforços empenhados para as obter e de diversas Dioceses não terem serviços organizados de Pastoral do Turismo, logo, não têm informação estruturada.

**Conclusões** | Apesar das limitações, cremos que a presente análise nos permite encontrar pistas de trabalho, que nos ajudem a preparar ações futuras, nomeadamente:

1. Ao nível da replicação de projetos já identificados e apresentados no estudo;
2. Ao nível da melhoria da formação dos agentes que trabalham na pastoral do turismo nas diversas dioceses, nomeadamente no que toca às suas competências de Literacia Turística;

Ao nível das motivações dos crentes para buscarem os lugares sagrados, mas, também, dos não crentes, conforme dados estatísticos que recolhemos.

## Referências

- Butcher, J. (2022). Why the pandemic's aftermath is a good time to broach a critique of mass tourism's critics. *ATLAS Tourism and Leisure Review*, 2022(1), 10–13.
- Moreira, S. C., Rodríguez, M. A. P., Borges, G., Lopes-Neto, M., & Calvo, S. T. (2023). Literacia turística: A mediação e sua importância para o conceito. In F. Magalhães, M. Franca, M. Santos, R. Vieira, & B. Ferreira (Coords.), *Turismo, património e interculturalidade* (p. 34). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria. <https://doi.org/10.25766/f1w3-fd08>
- Hernández-Sampieri, R., Fernández-Collado, C., & Lucio, P. B. (2006). *Metodología de la investigación* (4ª ed.). MacGraw-Hill Interamericana.
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Recenseamento geral da população*. Lisboa: INE.
- Instituto Nacional de Estatística. (n.d.). *Estatísticas do turismo 2018 a 2022*. Lisboa: INE.
- Estatísticas Oficiais do Santuário de Fátima. (2022).
- James, L., & Ren, C. (2022). All change? Reflections on the COVID-19 pandemic as a transformative moment for tourism. *ATLAS Tourism and Leisure Review*, 2022(1), 13–26.
- Santos, M. (2019). Peregrinação entre tradição e modernidade: Contributos para uma classificação. *REVER*, 19(3), 35–56.
- Schlehe, J. (1999). Tourism to holy sites. *International Institute for Asian Studies, Newsletter*, 19, 8.